

Veja onde fica o Largo do Pará e conheça outro patrimônio que também é para todos:

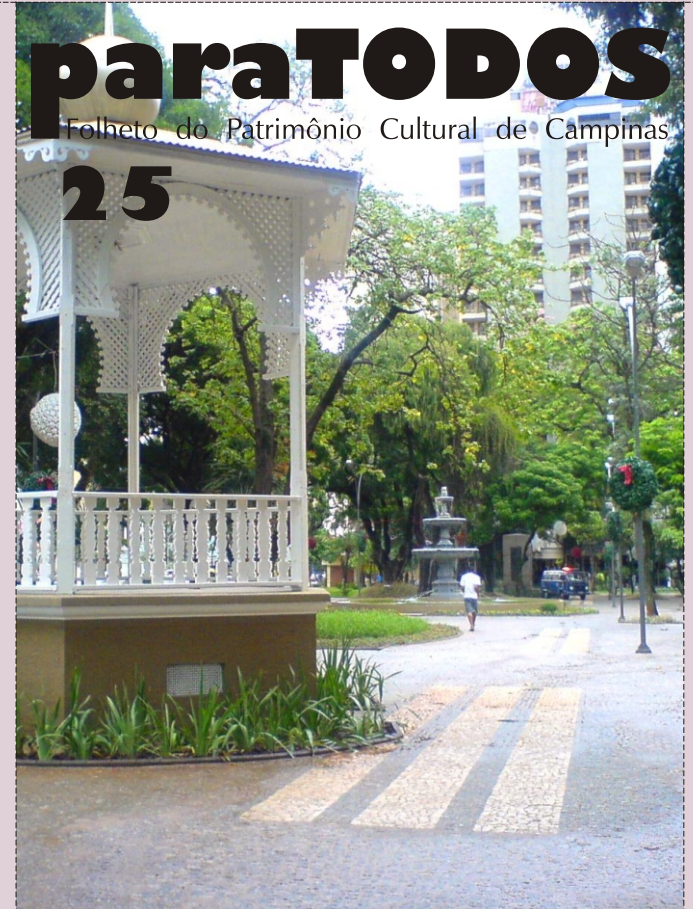
DOBRE AQUI



paraTODOS

Folheto do Patrimônio Cultural de Campinas

25



Largo do Pará:

As histórias do
abastecimento de água
em Campinas



paraTODOS É uma publicação da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC)

www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/folhetoparatodos@gmail.com

EXPEDIENTE

paraTODOS 25 10 de outubro de 2011

Prefeito Municipal de Campinas - Demétrio Vilagra
Secretário Municipal de Cultura - Bruno Ribeiro
Coordenadoria do Patrimônio Cultural - Daisy Serra Ribeiro

Concepção, pesquisa, texto e projeto gráfico: Rita Franciso

DOBRE AQUI



O Largo do Pará situa-se no Centro de Campinas, entre as avenidas Francisco Glicério e Aquidabã e as ruas Barão de Jaguará e Duque de Caxias.

Você já parou para pensar como funcionava a cidade antes de existir água encanada?

Pois a história do Largo do Pará pode ajudar a responder justamente essa pergunta!

Em Campinas, o abastecimento de água da maneira como conhecemos nos dias de hoje teve início apenas no final do século XIX, com a fundação, em 1887, da Cia. Campineira de Águas e Esgotos.

Mas e antes disso?

Até então, a água utilizada pela população provinha de nascentes, bicas e chafarizes existentes dentro do perímetro urbano. Campinas, no entanto, apesar de ter água em abundância, sofria com sua má qualidade, sendo cheia de detritos e muitas vezes imprópria para o consumo.

Naquela época, a região do Largo do Pará, integrante do então chamado Bairro Alto, era um grande brejo irrigado pelo Córrego Tanquinho, cujo leito acompanha o traçado da Rua Barão de Jaguará.

Em 1873 autoridades municipais dariam início

DOBRE AQUI

ao serviço de canalização das águas do Tanquinho e às obras para posterior colocação de chafarizes em diversos pontos da cidade.

Depois da canalização das águas, a reforma da praça

Em 1899 o antigo brejo, já conhecido como Praça do Pará, começou a ser arborizado.

As reformas, no entanto, tiveram certo grau de dificuldade, já que toda a área estava bastante acidentada, em função das erosões anteriormente provocadas pela ação das águas.

Além do plantio de árvores, outras remodelações tiveram início, como a colocação no centro da praça, em 1904, do coreto antes pertencente à Praça Bento Quirino.

Também foram desenhados canteiros e caminhos.

Anos mais tarde, em 1927, em função do segundo centenário da introdução do plantio de café no Brasil, foi instalado no local o “Monumento do Café”.

Em 1931 seria a vez do chafariz artístico do Largo do Rosário ser desmontado e transferido para o Pará.

Já em 1952 seria inaugurada uma escultura em homenagem a Álvaro Ribeiro, completando a

a série de monumentos até hoje encontrados na praça, mesmo com todas as reformas que o local sofreu ao longo dos anos.

Isso também é patrimônio!

O chafariz do Largo do Pará, originalmente instalado no Largo do Rosário, foi confeccionado pela Companhia Mac Hardy, na última década do século XIX.

A Cia. Mac Hardy Manufatureira e Importadora foi fundada em 1875 em Campinas, pelo mecânico escocês Guilherme Mac Hardy.

Guilherme havia chegado ao Brasil em 1872 para trabalhar na companhia Lidgerwood mas, apenas três anos mais tarde fundaria sua própria empresa, começando a produzir máquinas de beneficiamento de café, ferramentas e utensílios de ferro e, anos mais tarde, motores e caldeiras.

Você se lembra desse nome, Lidgerwood? O edifício da antiga fundição, tombado pelo patrimônio cultural por ser importante representante dos primórdios da indústria campineira, foi assunto de um de nossos primeiros folhetos, o **paraTODOS 05**.

Do mesmo modo, as instalações remanescentes da Cia. Mac Hardy, inclusive bastante próximas ao prédio da Lidgerwood, também foram tombadas, embora mais recentemente. Só que esse é assunto para um outro folheto. Aguarde!

DOBRE AQUI